

# Exercício de Fixação como Instrumento de Avaliação na Graduação de Medicina



Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani<sup>1</sup>, Fernando Mussa Abujamra Aith<sup>1</sup>, Gianitalo Germani<sup>2</sup>, Valeria Aparecida Campos Soares Panhoni<sup>3</sup>\*

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Preventiva. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

\* Autora para correspondência: valeria.panhoni@uol.com.br, valeria.panhoni@usp.br

## RESUMO

Na disciplina semestral e obrigatória Sistemas, Planejamento e Gestão em Saúde, do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de São Paulo, utilizaram-se exercícios de fixação como instrumento de avaliação a fim de promover estratégias que favorecessem a aprendizagem significativa dos alunos em vias de realizar prova de residência médica. O objetivo deste relato é descrever a apresentação e o impacto da técnica do exercício de fixação como estratégia de ensino de graduação. Para isso, dois pós-graduandos da Universidade de São Paulo participaram no papel de facilitadores de aprendizagem, estimulando os alunos de graduação em sala de aula a construir conhecimento mediante a inserção de contextos reais de trabalho. Implementou-se tal estratégia buscando aprofundar os conteúdos teóricos e práticos necessários para a compreensão das dinâmicas de planejamento e gestão de serviços no âmbito de um sistema de saúde, sobretudo no SUS. Como resultado, constatou-se o reconhecimento contributivo dos exercícios de fixação tanto por parte dos professores titulares e convidados quanto dos alunos do sexto ano de Medicina da USP.

**Palavras-Chave:** Educação em Medicina; Formação de Recursos Humanos; Estratégia de Ensino.

## ABSTRACT

In the semester and compulsory discipline, "Systems, Planning and Management in Health", of the Graduation Course in Medicine of the University of São Paulo, it was used fixation exercises as an instrument of evaluation in order to promote strategies that favored the significant learning of the students in order to carry out proof of medical residency. The objective of this report was to describe the presentation and the impact of the fixation exercise technique as a graduation strategy. To that end, two USP postgraduates participated in the role of learning facilitator, stimulating undergraduate students in the classroom to build knowledge by inserting real work contexts. The strategies of exercise of fixation were implemented seeking to deepen the theoretical and practical contents needed to understand the dynamics of planning and management of services within a health system, above all in the SUS. As a result, it was verified the contributive recognition of the exercises of fixation by both the incumbent and invited professors and the students of the 6th year of Medicine of USP.

**Keywords:** Education; Medicine; Human Resources Formation; Teaching strategy.

## Introdução

Partimos da concepção de que os alunos em sala de aula têm ritmos diferentes, sobretudo quando o educando traz a preocupação do encerramento da graduação em Medicina incorporada à expectativa de uma prova para residência. Importante considerar que os alunos nessa fase estão cursando o sexto ano de Medicina, o que implica dizer que estão na etapa do *internato*. Trata-se de estágio curricular

obrigatório de treinamento em serviços, supervisionado pelo docente. Tem uma carga intensa e rodízios periódicos. Tal atividade eminentemente prática visa a que o aluno interno estagie num serviço dentre as grandes áreas da Medicina: Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

Ou seja, o internato é o estágio obrigatório em serviços de saúde, destinado a complementar e

aprimorar os atos médicos e conhecimentos apreendidos nos períodos anteriores do curso de graduação, e a promover a integração do estudante em equipes multiprofissionais em saúde.

As atividades, em regra, nesse período de internato, no que se refere ao estágio de estudantes de Medicina, têm como carga horária limitadora quarenta horas semanais e períodos de plantão que poderão atingir até doze horas semanais, nos termos da Lei Federal n. 11.788/2008. Tais atividades variam entre ambulatório, enfermaria e plantões. Nesse período, embora mais comuns antes do internato, também acontecem as aulas teóricas expositivas. Ressaltamos que outras tarefas, mesmo não sendo habituais, podem ocorrer, requisitando-se do estudante interno a realização de visitas domiciliares, atividades de educação em saúde, com a comunidade, entre outras.

Para a formação dos graduandos a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo requer a disciplina Sistemas, Planejamento e Gestão em Saúde. É notória sua importância visando principalmente ao desempenho de habilidades no atendimento de casos que impliquem a integração das diversas áreas do conhecimento médico. A fim de que os docentes da disciplina cumpram seu papel na qualificação dos futuros profissionais de saúde, além da articulação das informações técnicas e conhecimentos básicos, com vistas à consolidação da Política da Atenção Básica, Atenção à Saúde Mental, Redes de Atenção à Saúde, Saúde da Família no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, universal, integral e equânime, insere-se o recurso educativo para as aulas de modo mais dinâmico, com discussões de casos, apresentação de seminários.

Nesse contexto, ressalta-se a importância das estratégias de ensino propostas pelo professor para que o aluno tenha diversas formas de interação e construa o conhecimento de acordo com suas experiências individuais para interpretar as informações, experiências subjetivas, conhecimentos prévios (BORDENAVE & PEREIRA, 2002). Portanto, buscando atender essa necessidade, dois pós-graduandos da Universidade de São Paulo utilizaram os exercícios de fixação como ferramenta

de avaliação, implementando tais estratégias pedagógicas para alcançar o melhor resultado possível para tal aprendizado, bem como impactar significativamente a condução para os estudos do aluno em vias de realizar prova de residência médica. Sendo assim, o uso do exercício de fixação como instrumento de avaliação tem o intuito de apresentar o envolvimento dos alunos do ensino de graduação de Medicina, como papel promotor da conscientização e senso crítico dos alunos, sensibilizando-os para a reflexão sobre as respostas e soluções de problemas do cotidiano.

### **Relato**

Um aspecto fundamental para a formação de graduandos de Medicina é buscar ferramentas de ensino que os motivem nas suas diversas capacidades, cuja inserção seja pautada, sobretudo, em contextos reais de envolvimento profissional. Em outras palavras, a qualidade do ensino reverbera sem desvios na atuação do aluno com a aprendizagem. Assim, há que se considerar a realidade social. Essa unidade dialética que atravessa nosso cotidiano e que gera um atuar e um pensar críticos sobre a realidade para poder operá-la e assim transformá-la (FREIRE, 2011).

Nesse sentido, construir conhecimento decorre de ação partilhada, que implica um processo de mediação entre pessoas (VYGOTSKY, 2015), alunos, profissionais, equipe multiprofissional.

Este relato apresenta a experiência de dois pós-graduandos, sendo um deles estagiário PAE – Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP, reconhecido estágio supervisionado em docência da USP. Trata-se de preparação pedagógica com possibilidade de congregar o desenvolvimento de competências para o exercício da docência universitária, conjugando a pesquisa e o preparo de pós-graduandos para docência em cursos superiores. Nesse processo, construiu-se uma relação horizontal, estabelecida entre docentes, educando e pós-graduando, alicerçada em constante diálogo. Assim, desenvolveu-se a iniciativa de pensarmos a respeito das conexões entre a

apreensão do ensino fundamentado na transmissão de conhecimento e na tentativa de pôr essa competência em prática de maneira adequada, mantendo o aluno atento e ativo dentro da sala de aula.

Partindo da concepção de que os alunos procurassem desenvolver um pensamento crítico, independente e reflexivo, dando sentido a tais informações no cotidiano, a estratégia aqui pensada visou a estimular os alunos do sexto ano de graduação de Medicina da Universidade de São Paulo a se prepararem para sua vida profissional por meio da absorção dos conteúdos desenvolvidos em aula. Projeta-se o seu papel como ser social, voltado a resolver problemas reais, procurando melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva, escolhemos e aplicamos uma diversidade de estratégias didáticas, estimulando o diálogo, a comparação, a empatia, a crítica, a interpretação, a ética, os valores, entre outros. Estimulamos a educação do olhar para a formação humana, que se mostra oportuna diante da dura realidade em que vivemos enquanto sociedade. Educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização dessa participação motivada e competente (MACHADO, 2010). Então, foi proposta a técnica do exercício de fixação, tendo a supervisão dos professores ao longo desse processo.

Em geral, o suporte técnico oferecido pelos dois pós-graduandos era o de facilitadores nesse processo. Intervenção esta constituída pelo acompanhamento, discussões, síntese do desempenho dos alunos e devolutiva concernente às respostas dos exercícios de fixação propostos aos alunos do sexto ano de graduação em Medicina.

O contato direto com o grupo de discentes, 175 alunos divididos em duas turmas, era semanal. A atuação dos docentes para alcançar os objetivos pedagógicos propostos para a disciplina teórica relacionada ao SUS, inserida na grade do internato, seguiu o modelo de aprendizagem participativa.

A didática adotada pelo corpo docente multiprofissional (médicos, odontólogo, jornalista e bacharel em Direito) da disciplina MPR0614 consistiu

em problematizar situações do cotidiano na área da saúde que propiciassem a vivência concomitante ao aprendizado do aluno em circunstâncias concretas de conflito. Esse processo condiz com uma produção de reflexões de modo contextualizado sobre uma situação real apresentada pelo docente.

Todos os alunos participaram da atividade. As tarefas forneciam a possibilidade de observância para a efetiva aplicabilidade. Oportunidades de acertos e erros de suas escolhas, potencializando o exposto pelo docente em aula. A maioria das argumentações, análise e discussão foram realizadas por pequenos grupos de até seis pessoas. Também se aplicou dinâmica de caráter individual em menor quantidade. Tais debates vinham em formato de problemas atuais elencados por aspectos complicados do dia a dia, de difícil condução e sem consenso. A elaboração grupal tinha como estímulo a produção de um pensar qualificado, crítico e reflexivo, relacionado à aplicabilidade do conceito trabalhado em aula.

As atividades eram precedidas de perguntas abertas e problematizadas sobre o tema da aula recém-explicitada pelo docente. O intuito era que os alunos correlacionassem os conceitos dados com as questões reais trazidas através de material mediático. Os debates aconteciam na própria sala de aula após a aula expositiva. Os alunos dispunham de trinta minutos para a elaboração das discussões, a partir do material teórico desenvolvido pelo docente. A apresentação ocorria nos primeiros quinze minutos da aula seguinte. O *feedback* das respostas pertinentes aos exercícios de fixação conceitual era realizado pelos pós-graduandos, com supervisão do docente.

Ainda nessa fase, ao final de cada exercício de fixação, as respostas eram agrupadas e revisadas de acordo com o conteúdo estudado, respeitando as possíveis variações de respostas e pontos relevantes. Na sequência, sucintamente, essas respostas eram colocadas para apreciação e apontamento dos discentes.

Durante as práticas educativas com o método participativo, foi observado o crescente envolvimento dos estudantes, assim como o fortalecimen-

to do conteúdo visto em sala de aula, já que para a resolução dos exercícios os alunos apoiavam-se em conceitos articulados na disciplina Sistemas, Planejamento e Gestão em Saúde. Em algumas das devolutivas dos exercícios de fixação, alunos puderam expressar a harmonização por eles avaliada entre as experiências prévias que cada aluno pode trazer para as discussões, o arcabouço teórico apreendido ao longo do curso de Medicina e a aquisição de novos conhecimentos abordados em aula, facilitando o processo de apreensão de conhecimento, sua correlação, compreensão e elaboração (ANDRADA, 2005).

As ferramentas adotadas no decurso desse processo vivencial de aprendizagem, conforme a metodologia supracitada, abrangeram cinco exercícios de fixação. A correção desses exercícios e a síntese do desempenho grupal foram cumpridas pelos pós-graduandos, quantitativa e qualitativamente. O conhecimento e a fixação do conteúdo das aulas, principalmente nas discussões de casos clínicos, se desenvolveram com uma conduta de respeito, tanto diante das argumentações dos colegas, quanto frente às divergências de posturas entre os discentes.

A contribuição desse recurso de ensino atribuído aos exercícios de fixação desvelou uma habilidade de correlatar a prática médica com o conteúdo teórico desenvolvido na disciplina, permitindo o aperfeiçoamento de uma condução exploratório-reflexiva dos saberes dentro de situações reais do cotidiano. Isso denota haver uma relação direta e proporcionalmente crescente entre o bom desempenho e o valor que o discente atribuiu às tarefas, levando ao aumento do uso de estratégias, propiciadoras de um melhor desempenho acadêmico (ARAÚJO *et al.*, 2007).

O uso dos exercícios de fixação como instrumento de avaliação na graduação em Medicina revelou que a articulação entre a produção acadêmica e a teorização das práticas, a criatividade, o senso reflexivo e crítico, a abstração ética e bioética pareceu produzir sentidos de aprendizagem que superam a racionalidade do instrumento adotado. O que sugere corresponder às capacitações, habilidades, talentos individuais e coletivos.

Foi possível também verificar que a inter-relação entre os alunos e os pós-graduandos se mostrou um fator preponderante na avaliação das atividades, uma vez que se observou uma melhora crescente, tanto da ferramenta inter-relacional quanto da de exercícios de fixação. Em vista disso, evidencia-se serem tais elementos os que sobremaneira influenciaram para que o aumento progressivo do senso crítico e reflexivo ocorresse por boa parte dos alunos. De acordo com Vygotsky (1896-1934), o afeto e a motivação são fatores essenciais na cognição (SILVA, 2012). Nesse contexto, sinalizamos que a entrega dos exercícios de fixação pelos estudantes de Medicina aumentou de frequência ao longo das semanas, com variação de 64 (77,5%) a 77 (90%).

## Conclusão

No que tange à avaliação do programa pelos estudantes, os exercícios foram apontados como aprimoramento do processo de ensino. A influência foi sentida como positiva e significativa para o aprendizado por 27 (34,2%) dos discentes que preencheram formulário adotado para avaliação do currículo. Ressaltamos que cinco (6,45%) desses alunos sugeriram como apoio a leitura prévia dos textos, bem como um maior número de casos reais para serem debatidos.

Os resultados atribuídos aos exercícios de fixação grupal, por serem considerados como uma estrutura de aprendizagem cooperativa, puderam provocar, através de discussão de casos clínicos, produtivas reflexões no campo da complexidade relacional do profissional de saúde – habilidade pessoal e valores –, conciliando teoria e prática. Embora a interação grupal estivesse fundamentada nos conceitos dados em aula e estruturada através do diálogo, os pós-graduandos faziam a intervenção em possíveis divergências dentro dos grupos. Isso no que se refere a alguns pontos de vista conflitivos que pudessem se desvelar na procura para a resolução de situações práticas do cotidiano apresentadas nos exercícios.

Por fim, em relação aos possíveis impactos para o ensino de graduação, da ideia aqui apresentada e discutida, pensamos que tal experiência notabiliza

a contribuição dessa técnica dos exercícios de fixação, sinalizando-os como um modelo produtivo a ser continuamente pensado por outros docentes, departamento e instituições.

### Nota

- 1 Este trabalho foi apresentado no 1º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo.

### Apoio

- 2 Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

### Referências Bibliográficas:

- ANDRADA, E. G. C. “Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar”. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, vol. 18, n. 2, pp. 196-199, 2005.
- ARAÚJO, R. C.; ILESCAS, A. L. & TORRES, G. F. “Prática Instrumental e Motivação: uma Reflexão sobre a Disponibilidade da Experiência de Fluxo”. *Anais do III Simpósio de Cognição e Artes Musicais Internacional*. Salvador, UFBA, 2007.
- BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BRASIL. LEI N. 11.788 de 25 de Setembro de 2008. Classificação e Relações de Estágio. Brasília, DF, 2008.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MACHADO, N. J. *Educação: Competência e Qualidade*. 2 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2010. Coleção Ensaios Transversais, vol 37.
- SILVA, C. L. *Concepção Histórico-Cultural do Cérebro na Obra de Vigotski*. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012.
- SCHLEICH, A. L.; POLYDORO, S. A. J. & SANTOS, A. A. “Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior”. *Avaliação Psicológica*, Itatiba, vol. 5, n. 1, pp. 11-20, 2006.
- VYGOSTKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Publicado em 22/12/2017.